

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO VI—Número 1.1734
Sábado, 19 de Julho de 1924
PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada de Cobre, 38-A, 2.º Q. Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Officinas de impressão—Rua de Alameda, 114 e 115

A guarda republicana e a policia são focos de germinação criminosa que é necessário extinguir.

A DESORDEN EM ORGANIZADA

Os inúmeros e revoltantes crimes praticados pela guarda republicana e pela policia em todo o país provam que essas duas corporações, sustentadas à custa da miséria do povo, constituem dois poderosos elementos de desordem que urge dissolver

A vida do povo não pode continuar à mercê dos ímpetos sanguinários de qualquer fera fardada

A guarda republicana e a policia são focos de germinação criminosa requintadamente cultivados por sucessivas impunidades e por eloquentes aplausos por cada crime praticado.

Se a pena de morte não existe no código, porque o povo é contrário, de norte a sul, a uma pena tão estúpida como inútil e bárbara, a guarda republicana e a policia têm-na necessariamente aplicado, sem que os dirigentes tenham reagido.

Tem corrido em ondas, sangue inocente, têm sido assassinados pessoas indefesas. E, quer das estações oficiais, quer da imprensa alimentada pelo dinheiro dos capitalistas, a todo esse sangue, a todos esses crimes, quando não surge o aplauso a coroá-los, há o silêncio a aprová-los, a consentir a sua repetição.

Entre a guarda republicana e a policia tem-se desenvolvido livremente o instinto feroz que leva à violência cruel e ao crime bárbaro. Esse instinto pode expandir-se, sem um entrave, porque o sangue que corre circula nas veias do povo, e os que morreram ao povo pertencem.

Espancar, agredir, matar—eis a fraternidade humana, como ela tem sido compreendida e seguida nesses dois núcleos armados com a função de manter a ordem. Do sangue que tem corrido não podem isentar a

sua responsabilidade os governos. Esse sangue tinge-lhe as mãos, as mortes que têm sido praticadas, também lhe pesariam na consciência—se a tivessem.

De norte a sul, policia e guarda republicana dedicaram-se à gloriosa função de assassinar gente indefesa—com o aplauso daqueles que se arrogaram à missão de governar o país. Uma farda pode tingir-se em sangue—é uma farda. Uma farda pode matar—é uma farda. Desde que se possua o uniforme dessas duas corporações pode ser-se assassino sem perigo de ir para a cadeia e ainda com a feliz perspectiva dum elogio público. O sr. Ferreira do Amaral mantém o critério que policia que assassina, um civil, um «paísano» como se diz desprezivamente na tropa, merece ser promovido ao posto imediato por distinção. E tem aplicado, sempre que pode, este critério.

Onde quer que surja a policia—há pela carta, eminentes,—uma desordem, uma violência, um crime. Se é um comício este é dissolvido, e a assistência acutilada brutalmente e perseguida a tiros de pistola. Se é uma manifestação ordeira, a policia perturba-a, irrita-a e agreda-a. Se é uma reunião, a policia dissolve-a, por entre ameaças, insultos e espancamentos. Se é uma greve a policia

transforma-a numa espécie de chacina. A policia, criada para manter a ordem—torna-se sempre num agente infalível da desordem. Ha que recuar pela vida, onde quer que um policia esteja.

Nos Olivais prenderam-se dois operários, agrediram-nos selvaticamente e conduziram-nos a uma esquadra. Depois, arranjaram um pelotão de execuções, conduziram os dois presos para uma azinhaga e, friamente, premeditadamente, fuzilaram-nos.

Em torno deste crime fez-se o silêncio dum lado, a apoteose aos assassinos pelo outro.

Na área da esquadra dos Terramotos cometeram vários e hediondos crimes, assassinaram-se operários sem outra justificação que não fosse a crueldade dos policiaes. Pois ainda não foram sequer afastados do serviço esses indivíduos. O chefe dessa esquadra que, quando não incitou ou aplaudia esses crimes deles foi cúmplice, como não pôde ser promovido, foi transferido para o posto do Teatro Nacional, no coração da cidade. A sua influência pessoal já se fez sentir. Os policiaes daquele posto têm-se dedicado à repugnante tarefa de perseguir mulheres—criaturas honestas que passem na Avenida da Liberdade, acompanhadas de seus maridos, companheiros, irmãos ou namorados. Vêxam

e acusam de prostitutas, mulheres e raparigas que levam uma vida digna. E' a caça à mulher—à mulher que vive do seu trabalho ou passe a vida, metida em casa entregue às suas ocupações domésticas.

No governo civil foram em grande número as agressões a presos. Nas ruas, a policia tem feito torpezas sem conto. Dias há em que quasi se forma na redacção deste jornal uma espécie de «bicha» composta por vítimas dos brutamontes, que envergam a farda de policia, até à data não nos consta, dum único guarda repreendido ou castigado, por qualquer dos delitos acima apontados. Daí o continuar a nossa vida na ponta dum sabre ou num cano de pistola—policiaes.]

Com a guarda republicana as coisas não se tem passado de maneira diversa. Basta recordar o recente caso de Silves, onde ela disparou sobre mulheres e crianças. Não foi uma manifestação dissolvida a tiro—com os avisos regulamentares que a disciplina militar implica. Foi uma emboscada, foram duas descargas coroadas, uma chuva de balas sobre uma multidão de crianças de tenra idade, acompanhadas de seus pais e de suas mães. Seis crianças ficaram chorando o cadáver de seu pai, outras crianças recolheram pisadas, feridas por balas e cutiladas a um hospital.

O ministro do interior de então, sr. Sá

Cardoso, dizia, cinicamente no parlamento que não tinha verba para ordenar um inquérito; alegação sintomática porque, por falta de verba, se podia agredir, e matar impunemente.

A existência da guarda republicana na provincia está assinalada por uma longa e inumerável série de vergonhas, violências e crimes que não podem ser esquecidos. A maioria da população detesta uma corporação a quem paga para que, no fim de contas, tenha sempre a sua vida gravemente ameaçada.

Os acontecimentos de ante-ontem formam um libelo acusativo contra a guarda republicana e a policia. São as duas corporações encarregadas de manter a ordem, quem originou essa sangrenta desordem, de quem resultaram 8 cadáveres na Morgue e dezenas de feridos nos hospitais, e alguns deles num estado bem grave. Foi uma luta selvática, que provou a ferocidade inata de duas corporações.

E os jornais, desta vez, não pedem uma pensão para os policiaes mortos, nem uma condecoração para os guardas republicanos que os assassinaram. Ninguém tam pouco se lembra de duas pobres mulheres que foram mortas por balas de agentes da ordem. Cham-se para não confessar que aquelas duas corporações por toda a parte espalham o crime, o sangue e a morte.

O governo Gaspar

Mantém-se, afinal, o governo do sr. Rodrigues Gaspar. Por mais extraordinário que isto pareça, a verdade é esta: o actual governo tem o apoio parlamentar e só não governará se não souber ou não quiser.

Porque sucede isto assim? Porque é que depois de terem agitado aos quatro ventos e o elixir maravilhoso dum ministério Alfonso Costa, lhe serviu aos politicos este governo à Paulo de Kock, como o denominou em alegre cavaqueira na redacção dum jornal um conhecido republicano? A razão é simples: na situação actual, o que convém à burguesia republicana é ou um esperilhão que pareça que vai produzir coisas extraordinárias e que, embora não faça nada, pareça que faz imenso, ou então um governo de empate, que não traga dificuldades nem aos particulares nem às classes dominantes, e cuja função seja a de prolongar a actual situação económica que só pode aproveitar às classes exploradoras.

Quanto ao operariado já sabe com o que pode contar: o governo, defensor da sociedade tal como está constituída, com todas as suas injustiças, e, entre ellas, o predomínio, não dos que trabalham, mas dos que exploram o trabalho dos outros: collocar-se-á sistematicamente ao lado das classes parasitárias. E lá-o com tanto mais empenho, quanto é certo que, sem outros mercedamentos, só tem este recurso para prolongar a sua estado no poder.

Os jornais dizem então que ele sabe assegurar a ordem pública e incita-lo a perseguir os operários, com o pretexto dum ou outro atentado bombista que se tenha praticado. Se julgar preciso mais, alguma lei de excepção, sollicitamente o parlamento lh'a votará. Entretanto a vida económica ir-se-á agravando cada vez mais, a excitação da população ir-se-á tornando cada vez maior, a miséria cada vez mais insuportável, a criminalidade mais intensa e o governo, os politicos e a burguesia saettelissimos com a sua obra.

Até quando durará tudo isto? Quando chegará o dia em que o Povo adquirirá a consciência dos seus direitos e tenha adquirido a coesão e o espirito revolucionário suficiente para prescindir de dirigentes e tomar ele próprio conta dos seus destinos? Quando é que ele, observando a acção dos governos, sempre contrária ao espirito progressivo, se revoltará contra todos eles? Para encurtar a distância que nos separa d'essa hora redentora, é que todos devemos trabalhar. Que nos sirva de incitamento o saberemos que governos como o que se constituiu são os nossos melhores cooperadores na dissolução da sociedade capitalista, pois quanto mais a procuram defender, tornando-se intrinsecamente com o espirito da época, mais contribuem para apressar a sua queda.

Por todo o mundo lavra um sopro de renovação. Velhas instituições, abaladas, csem estrondosamente. A sciencia económica burguesa que, nos períodos normais, conseguia atingir esse equilibrio instável que para muita gen-

O povo quer casas para morar

A primeira medida que urge pôr em prática para resolver a questão do inquilinato é a da construção, em grande escala, de casas populares

O problema da habitação reclama uma solução urgente e imediata—mas uma solução profunda que não vise apenas a salvaguarda dos haveres dos inquilinos, mas que tire a população do mal-estar enorme em que vegeta.

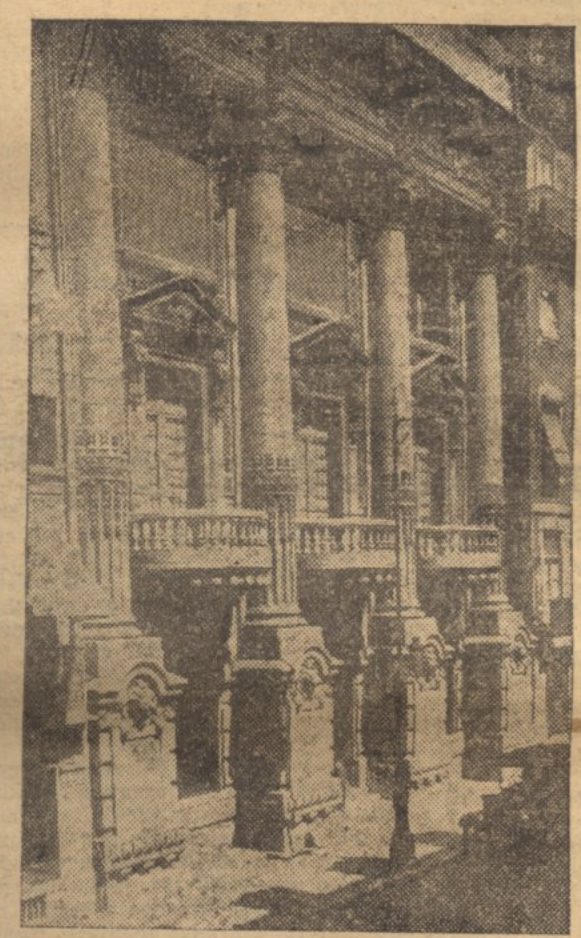
A questão do inquilinato não se limita apenas ao pagamento de rendas e direito de habitação. Para resolvê-la não basta coartar ao senhorio o direito de aumentar desmedidamente as rendas, o que ainda não se conseguiu duma maneira satisfatória, nem impedir que o proprietário ponha, quando lhe apetece, o inquilino na rua, o que sucede a cada passo.

Estes males que vários ministros têm querido evitar, por meio de leis mais ou menos inspiradas nos direitos dos que habitam, são quasi sempre consequência dum mal fundamental: falta de habitações baratas para as classes trabalhadoras.

Os governos portugueses tem-se preocupado apenas com as consequências, esquecendo por completo as causas, que deveriam atacar de preferência. Legislações medidas coercitivas contra o senhorio, embora lhe deixem sempre uma ou duas portas falsas por onde ele se escapa, põem de parte o fundamento do problema. Poderá a lei determinar que o senhorio não deve cobrar mais de dez escudos de renda por uma habitação; o inquilino, porém, recuso de ficar dum momento para o outro a habitar em plena rua, vai oferecer-lhe uma importância muito superior.

Se o inquilino tivesse a certeza de que saindo dessa casa facilmente encontraria outra para morar, não se sujeitaria às imposições do senhorio, e este, por sua vez, faria todo o possível por conservar o inquilino, não o perseguindo com exagerados pedidos de aumento de renda.

A carência de moradias desenvolveu duma maneira estupenda a rendosa industria do aluguer de quartos e partes de casas. A promiscuidade é horrivel. Num só compartimento chegam a viver famílias inteiras, respirando ar viciado, atropelando-se, corrompendo-se. Os males físicos (a tuberculose, as epidemias) e os males morais (a prostituição, a desmoralização) que dessa promiscuidade resultam não se remediaram apenas com leis tendentes a fazer baixar o custo das rendas, leis que não beneficiam os que vivem em quartos alugados.



Sede do Banco Lisboa e Açores, um dos mais fortes pontos de apoio financeiro

O remédio está na construção, em grande escala, de casas para a classe operária e classe média. Impõe-se a edificação de grandes bairros, de casas baratas, sólidas e higiénicas, como se faz em Inglaterra, na Bélgica, na Austrália e na própria França. O que se faz nestes países em matéria de construção de bairros operários, assunto que em artigos sucessivos, largamente exploraremos, chega a atingir o maravilhoso. Dentro duma sociedade capitalista chega a asombrar tanto cuidado e tanto carinho para com as classes exploradas nesses países mas, pelo menos, exploradas com mais doçura.

O habitante português, coitado, respira apenas uma atmosfera agressiva. O lar é um inferno. E' um esquecido o nosso habitante. Ele apenas vê erguerem-se grandes construções paragonadas aos abastados. Os bancos, que nos arruinam, possuem prédios pomposos, imponentes, como esse cuja fotografia hoje publicamos; e as habitações que lhe são destinadas—à ele, habitante, a ele produtor, a ele que paga o luxo asiático desses bancos especuladores e os palácios encantadores dos banqueiros parasitas—quando se iniciam ficam em meio, à espera que as intempéries as derrubem novamente.

Publicamos hoje a fotografia de algumas casas, que estão quasi prontas há três anos, no Bairro Social do Arco do Cego, A politica, a incuria nacional paralizaram as construções desses bairros, onde há casas que já poderiam estar habitadas há muito tempo. Não queremos saber dos motivos que originaram a paralização dessas construções, porque não podemos haver motivos que se sobrepõem ao interesse social, ao interesse colectivo—e esse interesse reclama casas.

E' necessário que essas casas se construam, que apareçam feitas, seja por quem for, mas que apareçam feitas. Não pode haver interesses politicos ou interesses particulares a prejudicarem os interesses da colectividade. Não sabemos o que pensa o actual governo deste importante problema. E' possível que não sequer nisto pense. E' bom, porém, que os inquilinos vão pensando, e nos deem o apoio necessário para levarmos de vencida esta campanha, para alcançarmos este objectivo: a rápida construção em grande escala de casas baratas para o povo!

Urge que a população se prepare para esse movimento de reivindicação.



Edifícios do Bairro Social do Arco do Cego cuja construção ficou quasi terminada há perto de três anos

UM ESCUDO PARA A BATALHA

O apelo de 1 Escudo para A Batalha tem sido entusiasticamente correspondido por grande número dos seus leitores e até por muitos simpatisantes que só irregularmente lêem o nosso jornal. Não pode porém este belo gesto deter-se a meio caminho. Para ser proficuo tem de ser completo. E' indispensável que o entusiasmo prosiga até à possibilidade de realização do objectivo para que se endereçou este apelo aos leitores. E' necessário que os amigos de A Batalha de Lisboa, Porto e outras terras do país, empreguem a sua útil actividade, a sua fé ardente, para que as subscrições se multipliquem, a fim de se atingir a quantia precisa para o levantamento do jornal.

De vários pontos da provincia já começaram afluindo vários importância. Mas é indispensável que em todo o país afluam os que acodem ao apelo, devendo-se portanto intensificar a propaganda nesse sentido.

A Batalha carece urgentemente de uma reforma. E essa remodelação para ser útil, tem de ser profunda, atingir todos os serviços. A começar pelas suas instalações: a redacção, é uma sala ínfima, bastante acanhada, continuamente cheia de gente e de ruídos, o que tira o sossego aos que nela trabalham e prejudica a regular confecção do jornal; a administração tem a sua secção editorial entrecruzada por não haver espaço para o seu desenvolvimento e os restantes serviços estão prejudicadissimos pela exiguidade do único compartimento em que são feitos. A tipografia sofre do mesmo mal: as máis instalações. O material tipográfico é insuficiente, está velho e gasto, precisa de ser renovado.

Além destas modificações, cuja urgência e importância não podem ser negadas, outras e também importantes se têm de fazer.

A Batalha não pode ter a sua expansão limitada pelas insuficiências com que luta. Tem de transformar-se num grande jornal para lutar contra os grandes órgãos da imprensa, que, tendo-se endoidado à Moagem, provocam desvios a opinião pública deturpando a verdade ao sabor do dinheiro dos seus acionistas e proprietários.

Se os leitores de A Batalha desejam que ela possa continuar a manter a sua vigorosa campanha contra todos os exploradores, devem contribuir com 1 Escudo para que o jornal possa aumentar a sua expansão.

Uma sessão em Messines

As classes operárias organizadas de Messines realizam no próximo domingo uma sessão para tratar da solidariedade material a prestar ao jornal A Batalha em face do apelo para a sua remodelação.

Um apelo

A comissão executiva da Secção Mista do Beato e Olivais das Juventudes Socialistas apela para a consciência dos jovens e operariado da área para que amanhã, sábado, contribuam com 1\$00 para A Batalha.

Os donativos podem ser entregues na Secção, das 20 às 23 horas.

Ver o folhetim na 4.ª página

O vespeiro marroquino

Morre-se em Tetuan...
PARIS, 18.—Noticias de Marrocos dizem que continua sendo muito séria a situação das tropas espanholas do sector de Tetuan onde os rifenhos atacaram de surpresa.

De Espanha partiram novos reforços para Ceuta e Tetuan.

... e valse-se em Melilla

Em Melilla, os preparativos para a recepção ao presidente do directório continuam activamente, esperando-se que as festas decorram com grande brilhantismo.

Um caloteiro

Que quer brincar com A BATALHA
O sr. António de Macedo que foi empresário do Eden Teatro e que hoje o é do Teatro Maria Vitória, deve à Batalha a quantia de 483\$00, que sob mil subterfúgios se recusa a pagar.

Temos querido evitar trazer o nome desse cavalheiro a público.

Porém, como ele pretende embarcar na segunda-feira para o Brasil e continua a esquecer-se de nos pagar o que nos deve, daqui lhe lembramos que há é decente fugir para o estrangeiro deixando atrás de si uma dívida por saldar.

A Batalha não vive de Moagem nem da Finança. E' custeada pelo operariado. E' este não está disposto a manter um jornal no qual o sr. Macedo anun-

Comício radical em Leiria

Realiza-se amanhã em Leiria o comício público promovido pelas comissões politicas do Partido Republicano Radical naquele distrito, devendo usar da palavra vários oradores de Lisboa, Porto e Coimbra. Aquellas comissões oferecem um banquete aos visitantes e serão trocadas impressões acerca da publicação na capital de um órgão do partido, que se denominará Diário do Povo.

—Nos primeiros dias do próximo mês de Agosto realiza também o Partido Republicano Radical, um comício em Alcantara.

cion os espectadores com que ganhou muito dinheiro.

O sr. Macedo não se esqueça, pois, de pagar o que deve, porque, como sabe, nós não gostamos que manguem venham de lá os 483 escudos que fazem muita falta à Batalha!

Desastre ferroviário

ROMA, 18.—No norte da Itália perto de Milão, descarrilou um comboio expresso, galgando três carruagens ritas sobre as outras. Até agora foram retirados dos destroços 8 mortos e 60 feridos.

III Congresso Nacional de Industria de Calçado, Couros e Peles

A comissão organizadora do Congresso Nacional da Indústria de Calçado, Couros e Peles, ultimamente nomeada para levar à prática os seus trabalhos para a sua realização, reunida ontem, ultimou os pareceres a apresentar ao conselho federal sobre os trabalhos que devem ser ali apreciados, e bem assim resolver definitivamente a data em que se deve realizar o congresso, que, devido a circunstâncias especiais, já sofreu dois adiamentos.

EDEN

Telefone Norte 3800

Hoje, às 9 3/4 da noite
RECITA EM HOMENAGEM
ao mestre ANTONIO LOPES
Exilado completo, autêntico
entusiasta
A nova revista de Ernesto Rodrigues,
Feliz Bernardes João Santos mo-
elca de Del-Negro, Filipe Duarte,
Alves Coelho e Antonio Benavente

Aguas passadas...

(Revista das revistas)
Primeros desempenhos da Companhia
OTEL DE CARVALHO
Brilhante guarda-roupa
de Jaime Valverde
Deslumbrantes cenários
Preços verdadeiramente populares

O COMBATE DO PARQUE EDUARDO VII

Os assassinados serão hoje autopsiados e os seus funerais realizam-se amanhã — A feira do Parque vai acabar

Causou funda impressão na opinião pública o relato dos acontecimentos trágicos de que foi antecedido teatro o Parque Eduardo VII.

O requinte de ferocidade que presidiu aquelas façanhas sinistras revoltou todas as consciências bem formadas que não unânimes em aplaudir a forma elevada como a Batalha apreciou o caso.

Os mortos e os feridos

O cadáver que se encontra na casa mortuária do hospital de Santa Maria chamava-se António Joaquim Queilhas, polícia reformado.

Os feridos em número de nove e que se encontram na enfermaria C, 1.ª, B, estão no mesmo estado.

Chamam-se: Joaquim da Costa, agente da Inspeção Administrativa; Honório Narciso, 1.º cabo n.º 98 da polícia civil; Manuel Fernandes, civico n.º 652 da 2.ª esquadra; Manuel Pires, civico n.º 2252 da 3.ª esquadra; Hermínio Augusto, soldado n.º 119 da 6.ª companhia do 2.º batalhão da G. N. R.; Américo Gomes Soares, soldado n.º 47 da 6.ª companhia da G. N. R.; José de Sousa Faisca, soldado n.º 44 da 4.ª esquadra; Manuel Domingues Vieira, soldado n.º 37 da 1.ª companhia da G. N. R.; e António Filipe, polícia civico n.º 1045 da 18.ª esquadra.

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José continua em estado grave o soldado n.º 83 do 4.º batalhão, Carlos Custódio.

No Instituto de Medicina Legal encontram-se os seguintes cadáveres:

Soldado n.º 51 do 4.º esquadra da G. N. R.; Ricardo de Abreu, natural de Chaves, de 45 anos, proprietário, solteiro e residente na rua Nogueira e Sousa n.º 6-2, que foi reconhecido por sua irmã Francisca de Abreu; Alice dos Santos, natural de Tomar, criada da Ricardo; Carlos Ferreira Campelo, natural de Valenhorado, concelho de Oliveira do Douro, de 30 anos, guarda civico n.º 1518, filho de José Ferreira Campelo e de Maria de Jesus Caldeira; Joaquim dos Santos Pina, natural de Dornelas, concelho de Aguiar da Beira, de 31 anos, guarda civico n.º 1248, filho de António dos Santos e de Luísa Saraiva.

Luis António Marques Pinheiro, de 33 anos, natural de Mirandela, casado cabo de polícia, residente na rua do Olival, 67, 1.º, filho de João Luis Marques Pinheiro e de Adelina Conceição Correia.

Ontem noticiamos que o cabo reformado Joaquim José tinha falecido no Banco do hospital de Santa Maria, o que não é verdade pois o referido cabo encontra-se internado na enfermaria C, 1.ª, B, ferido com um tiro.

O comandante da Guarda Nacional Republicana, acompanhado pelo seu ajudante, visitou ontem os soldados da mesma guarda feridos no conflito de ante-ontem no Parque Eduardo VII, e internados nos hospitais de São José e Santa Maria.

As autópsias das vítimas efectuam-se hoje sob a presidência do juiz auxiliar sr. dr. Alfeu da Cruz e peritos drs. srs. Ferreira Marques e Neves Sampaio, devendo os funerais efectuarem-se amanhã.

Na secretaria do Interior houve ontem demorada conferência entre o chefe do Governo, ministro da Guerra, comandante interno da Guarda Republicana e comissário geral da polícia, sobre assuntos relacionados com os acontecimentos de ante-ontem na feira do Rotunda.

A feira do Parque vai acabar

Devido a muitas instâncias e promessas acerca da estética das barracas, iluminação, policiamento, etc., a comissão executiva da Câmara autorizou a realização da feira no Parque Eduardo VII. Reconhecendo-se, porém, que o recinto é pessimamente frequentado e que devido à falta de iluminação e decorações, que têm ocasionado protestos até de moradores de ruas cujos prédios para ali se vêem vistas das suas janelas, o dr. sr. Alfredo Guisado, do pelouro dos jardins teceu na próxima sessão da Comissão Executiva, apresentar uma proposta pondo termo a semelhante diversão, imprópria de uma cidade civilizada.

Classes que reclamam

Construção Civil

Para tratar da reclamação de aumento de salário segurança do horário de trabalho, reuniram na quinta-feira as Seções Sindicais e profissionais e respectivo Conselho Administrativo do Sindicato. Depois de vária discussão, foi nomeada uma comissão com um representante de cada Seção para, em conjunto com o Conselho de Seções, apresentarem na próxima quarta-feira um parecer que a Federação está elaborando sobre a maneira como em cada localidade deverá ser feita ao patronato a reclamação de aumento de salário. Foi também resolvido que, em seguida ao trabalho da referida Comissão e Conselho de Seções, os seja a tabela de salários a reclamar estar elaborada, se convocar uma sessão magna do operariado da indústria a fim de tomar conhecimento da referida tabela de salários, de maneira a poder-se enviar imediatamente às associações patronais. A referida sessão, que se realiza na sede Central do Sindicato, deve ter lugar na sexta-feira, 25 do corrente. Com referência ao horário de trabalho, foi resolvido que cada seção nomeie no mais curto espaço de tempo comissões de vigilância e defeza do horário de 8 horas, assim como se encarregue o Conselho de Seções a procurar as entidades competentes no Ministério do Trabalho, no sentido de se reclamar para que a respectiva lei seja cumprida.

Manipuladores de Pão

Reuniu esta classe, com especial comparecimento de Caixeiros, os quais resolveram não elevar mais as médias para a companhia a fim de não poder por essa forma roubar mais o povo do que o que está roubando actualmente. Deliberaram dar as seguintes médias: Pão de luxo, quilo, 4818; de 1.º, quilo, 3575; de 2.º, quilo, 2545. Tomou-se conhecimento de que a companhia se comprometeu a estabelecer a seguinte tabela de salários:

Caixeiros, 20800; forneiros, 18500; amassadores, 17500; ajudantes, 15000 e serventes, 13900.

Apreciação-se um ofício do Ministro do Trabalho, no qual pede 2 técnicos ao Sindicato para se estudar a forma de se estabelecer o trabalho diurno.

Refinadores de açúcar

Reuniu ontem a assembleia magna dos operários refinadores de açúcar para apreciar as respostas dos industriais ao seu pedido de aumento de salário e os resultados da comissão de demarcação sobre os seus trabalhos a propósito da fiscalização às refinarias. A assembleia deliberou que a classe mantenha a mesma atitude até que sejam satisfeitas todas as suas reclamações.

DESPORTOS

FUTEBOL

Realizam-se amanhã, pelas 16 horas, em Campolide, ao lado do portão do quartel de artilharia, dois desafios de futebol, cujo produto reverte a favor da escola do centro de Campo de Ourique.

XVIII sessão no Coliseu dos Recreios

Realiza-se hoje, no Coliseu dos Recreios, a XVIII sessão internacional de luta greco-romana, assim constituída: o português Manuel Gonçalves, contra o alemão Stoll; o italiano Massetti, contra o russo Leskinen; e o holandês Van Den, contra o belga Terrassier.

A sessão de ontem à noite foi interessante para o público. Dois combates, o que opoz Stoll a Ritzler e o que opoz Rui da Cunha a Devilliers.

O grande combate da noite travava-se entre Samson e Raoul Saint Mars, Samson, apañando uma distração de Roux, que discutia com o árbitro, prendeu-o num "bras roulé", levou-o a derrotas.

Grupo Desportivo "Os Pissocólogos"

Este grupo inaugurou a sua secção desportiva, nomeando uma comissão organizadora do 1.º team de foot-baal que brevemente jogará com um dos melhores grupos de amadores da capital. A comissão reúne hoje, pelas 22 horas, para constituição da linha.

Pré-pressos por questões sociais

Comissão central
Reúne no dia 17 para apreciar diversos assuntos, sendo um deles o estado financeiro em que se encontra esta comissão, resolvendo apelar para todos os organismos e classe trabalhadora em geral para que a auxilie a fim de poder enfrentar com a situação precária em que se encontram as camaradas encarceradas nas masmorras das repúblicas, pois estão lutando com bastante dificuldade mais como suas famílias. Por isso hoje, 19, estará na sede um delegado desta comissão, das 19 às 23 horas, para receber qualquer auxílio.

SECÇÃO TELEGRAFICA

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTENCIA JURIDICA E SOLIDARIEDADE

Monsanto. — Presos Sociais. — Temos presente vossa carta sobre a vossa situação que está dependente do ministro da Justiça. Tencionamos lá voltar para saber o que há sobre o assunto.

Sobre o envio de dinheiro vamos tentar procurar remeter-lhe directamente, o que se nos afigura difícil.

Porto. — Santos Vizeu. — Segue convóio 15, de sábado para domingo, P. Campanha às 7,30, a correspondência para família de Luis Laranjeira.

Federações

CALÇADO, COURO E PELES
Comité Federal do Norte. — Segue vale do correio.
Sindicato Unico de Braga. — Recebemos ofício. Vai ser apreciado no conselho. Segue expediente.
Sapateiros de Beja. — Recebemos vale. Segue expediente.
Faro. — Segue expediente.

NO PORTO

O jornal "A Verdade"

escorraçado de sua casa pela Câmara Municipal

PORTO, 18. — A manhã, pelas 9 horas da manhã, vai efectuar-se mais um despejo violento. Desta vez, porém, a rabiosa autora desta malandrice inquilinatória é a nossa queridíssima câmara municipal, que se afirma, com os seus actos de rompança à camorra, ultrainvoluntária e senhora absoluta dos domínios tripeiros.

Nesta segunda capital do país existe um semanário republicano intitulado *A Verdade*. Está dentro de todas as normas jornalísticas e de todas as leis que vigam, julgando-se, portanto, no direito de crítica a tudo quanto ela mereça, embora sob o seu critério de orientação política.

E como nunca supoz que a intangibilidade da vereadora confraria pudesse expor-se até ao ponto de uma reles revista, caiu na vicesse de censurar a verdade, a douda, a sábia administração da engraçada câmara municipal — apontando-lhe defeitos, erros, possivelmente desperdícios e compadrios cariosíssimos.

O pai do... da melindrice camarária, em que te foste meter... A infabilidade patriarcal encerrada no antigo e valcânico paço do bispo, concentrou todo o seu despejo, todo o seu ódio e deliberou aniquilar, degolando-a por uma vez, toda *A Verdade*.

A melhor forma era estrangular a voz de *A Verdade*, virto ser tão elingueira...

E zás! *A Verdade* está instalada num edifício pertencente à Câmara, sito na Avenida Rodrigues de Freitas. Nada, pois, mais certo do que isto — escorraçar *A Verdade* de sua casa, inexoravelmente, arbitrariamente, violentamente, porque a Câmara, senhora que não é para graças, gosta de dar exemplos nesta questão irritante do inquilinato.

E para que os seus vingativos direitos de legalidade e de espírito de velhos e novos se atrozmente observados antecipadamente mobiliza 30 praças da guarda republicana, a fim de que as patadas, as carabinadas e as espadeiradas, e em nome dos despotas vermelhos que se encheramram no Município, venham para a rua os tristes cacos da redacção de *A Verdade*.

Amanhã, pois, muito antes das 9 horas, lá estarão, fresquinhos e aptos a fusilar os inquilinos da *Verdade* e quem os defender, 30 esbirros armados até aos dentes. Vamos assistir a uma municipalista reprise da scena da Foz, estando já preparada a Cruz Vermelha, para o que der e vier...

Ontem, à noite, reuniu grande número de republicanos para se pronunciar sobre esta banalidade, resolvendo ir até ao comício. Não sabemos para quê. Então eles terão lá vergonha? O melhor é fazer como Emílio Navarro aconselhava: em vez da pena e da palavra, empunhamos a eloquência do estalido... — C.

COLUNA ESPERANTISTA

Nova Voz. — A assembleia geral desta colectividade, reunida ante-ontem, aprovou a inclusão das bases do Curso Prático, nos estatutos; o relatório e contas da comissão administrativa cessante; um voto de louvor a esta comissão, bem como uma saudação a *Batalha*, resolvendo-se concorrer com dez escudos para a subscrição em seu favor.

A comissão administrativa ficou composta dos seguintes camaradas: Secretário geral, Leonel da Cruz; secretário adjunto, Alvaro Marques; tesoureiro, J. Antunes.

Esta aberta a inscrição para um novo curso de Esperanto na sede, rua do Mundo, 81, 2.º.

Classe que se reorganiza

Operários caixoteiros
Com grande concorrência, efectuou-se a assembleia dos operários caixoteiros para a reorganização do seu sindicato, presidindo Fernando Carvalho e secretariando Joaquim da Silva e Francisco de Castro.

Falaram vários operários da indústria que encareceram a necessidade de fortalecimento do seu sindicato profissional, sendo nomeados a seguir os corpos administrativos que ficaram assim constituídos:

Direcção — Presidente, Manuel de Melo; 1.º secretário, Alvaro Joaquim Correia; 2.º secretário, António de Veiga; tesoureiro, Guilherme Alves Martins Simões.

Conselho fiscal — Presidente, Guilherme de Almeida; 1.º secretário, João Oliveira Gomes; 2.º secretário, Manuel Henriques.

Assembleia Geral — Presidente, Fernando Carvalho; 1.º secretário, Constantino da Costa Lopes; 2.º secretário, José Rodrigues.

Caldas da Rainha

Recebemos dois exemplares duma magnífica revista-reclame das Caldas da Rainha, muito bem ilustrada e com artigos descriptivos daquela estância.

O trabalho gráfico é admirável e foi executado nas oficinas da Sociedade Nacional de Tipografia, demonstrando-se que a arte de Gutenberg em Portugal tem progredido bastante nos últimos tempos o que honra sobremaneira os trabalhadores da indústria.

Pré-Manuel Augusto de Oliveira

A comissão de auxílio a este camarada lembra aos organismos a quem foi enviada uma circular — apelo a conveniência de responderem quanto antes, a fim de se poder habilitar para a manutenção do tratamento daquele militante.

A pesar do rigoroso tratamento a que vem de sujeitar-se, muito embora se registem algumas melhoras, a convalescência ainda se encontra distante, o que torna mister intensificar o auxílio de maneira a proporcionar-lhe os meios conducentes a manter equilibrado o tratamento que vem seguindo, sem alteração.

Aguarda, pois, a comissão que este novo apelo seja tomado em conta, esperando também que de todos os camaradas idêntica consideração se manifeste.

Para findar bem a semana é necessário não faltar à representação do emocionante drama

OS DOIS GAROTOS

Hoje e todas as noites, às 9 e meia no TEATRO NACIONAL

EM ENSAIOS

A SEVERA

Vida Sindical

C. G. T.

Secção de Federações

Reúne na segunda-feira, pelas 21 horas, a comissão organizadora da conferência dos secretários gerais para ultimar os seus trabalhos.

Na terça-feira, pelas 21 horas, reúne a Secção de Federações para um assunto urgente e de inadiável resolução.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Tem este Secretariado, esperado pela definição das reclamações sobre a situação dos operários presos há três meses nos infectos calabouços do governo civil e no presidio da Trafaria e constata com absoluta mágoa que ainda até à data nada sobre este momento assunto se tem verificado por parte do chefe do actual governo sr. Rodrigues Gaspar que tam bem impressionado deixou a comissão que há dias com ele se viu no Parlamento.

Antes pelo contrário, verifica-se que novas prisões se estão efectuando sem saber as razões para tal a não ser que sejam as falsas acusações de que na P. S. E. existem.

Hoje este Secretariado, acompanhado das famílias dos presos, tenciona avistar-se de novo com o presidente do ministério a fim de se esclarecer definitivamente a situação daqueles que há tempo estão cercados de liberdade, para glória não se sabe de quem, e que tanta falta e miséria estão fazendo a suas famílias e seus filhos.

U. S. O.

Conselho de delegados

Reúne na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, em continuação da última sessão devendo apreciar os seguintes números da ordem dos trabalhos:

1.º Questão da habitação.
2.º Questão do açúcar.
3.º Situação dos presos.
4.º Interpelação aos delegados barbeiros a propósito da recente irradiação de alguns elementos do sindicato daquela classe.

CONDUTORES DE CARROÇAS

Reúne a comissão administrativa que aprovou grande número de sócios e resolve convocar os cobreadores para terça-feira da semana próxima.

S. U. Mobilizável — Manufaturas de Artigos de Viagem — Reúne esta especialidade a fim de apreciar a sua situação económica, sendo discutidos e debatidos alguns documentos apresentados, sendo resolvido reclamar dos respectivos salários, ficando incumbida a comissão de melhoramentos de elaborar as referidas circulares para enviar aos industriais aguardando uma resposta para se resolver o caminho a seguir.

COMUNICAÇÕES

Condutores de carroças. — Reúne a comissão administrativa que aprovou grande número de sócios e resolve convocar os cobreadores para terça-feira da semana próxima.

S. U. Mobilizável — Manufaturas de Artigos de Viagem — Reúne esta especialidade a fim de apreciar a sua situação económica, sendo discutidos e debatidos alguns documentos apresentados, sendo resolvido reclamar dos respectivos salários, ficando incumbida a comissão de melhoramentos de elaborar as referidas circulares para enviar aos industriais aguardando uma resposta para se resolver o caminho a seguir.

CONVOCAÇÕES

Federação Ferroviária. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão executiva.

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Conselho federal. — Reúne hoje, pelas 21 horas, para continuação da sessão anterior, e bem assim para apreciar trabalhos da comissão organizadora do 3.º Congresso da Indústria.

A Comissão Administrativa reúne pelas 20,30 horas.

Federação Corticeira Nacional. — Para se ocupar de assuntos de inadiável resolução, reúne amanhã o Conselho Federal deste organismo, pelas 11 horas. A comparencia de todos os delegados é indispensável.

Fragateiros do porto de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar de assuntos de grande interesse para a classe.

Banhos às crianças das escolas

Começaram ontem a ser ministrados banhos às crianças pobres das escolas primárias oficiais e às das escolas subsidiadas pela Câmara, na colónia balnear da Cruz Quebrada.

As 500 crianças, que constituem o primeiro turno, foram transportadas até à estação do cais do Sodré em camións da Câmara e daí levadas na comboio até à Cruz Quebrada, onde tomaram banho e uma refeição confeccionada no local. As crianças também foram fornecidas fátinhos e chapéus de palha.

As barracas, que a ventania havia derubado durante a noite, foram prontamente colocadas de novo no seu lugar.

O sr. Alexandre Ferreira, vereador municipal, que tomou a iniciativa destes banhos às crianças das escolas, tem recebido várias ofertas, contando-se, além de outras, a de sócios do Ginásio Club Português para instruírem as crianças nos exercícios de natação, e a do sr. João Ferreira Gomes, com fábrica de encerrados e toldos, na rua do Val de Santo António, que cedeu barracas, toldos, etc., fazendo à sua custa a respectiva montagem.

Perseguições aos presos

Para visitar os presos dos calabouços do governo civil fora das horas determinadas, cada visita mune-se duma senha paga. Sucede isso todos os dias e para todos os calabouços. Porém essas visitas não são permitidas para o calabouço 7, onde se encontram presos por questões sociais.

Ontem algumas famílias iam levar a comida, ao meio dia, a esses presos, e não lhes foram vendidas as senhas, não se dando o mesmo caso para outros calabouços.

Não bastam já as perseguições?

As operários Manuel Soares, pintor da construção civil, que há bastantes dias se encontra preso, foi-lhe levantada a incomunicabilidade, passando para o calabouço n.º 7 do governo civil. Ainda não lhe foi feito interrogatório algum.

Continua a polícia a prender operários. Na noite de ontem foi preso João Jorge, operário da construção civil, que se encontra incomunicável na esquadra da Lapa.

Quando deixaram as autoridades de roubar a liberdade a quem trabalha?

Carteira perdida

A carteira perdida pelo condutor de carroças Francisco Feliciano encontra-se na cocheira Abel Pereira da Fonseca, ao Poço do Bispo.

Indústria corticeira

Crise de trabalho por falta de transportes

Muitos operários corticeiros encontram-se sem trabalho por falta de transportes. Em Silves estão algumas fábricas paralizadas e outras prestes a paralisar por não ser fornecido material do caminho de ferro que conduza as cortiças para as referidas fábricas.

A Federação Corticeira entrevistou ontem o chefe de movimento do caminho de ferro do Sul e Sueste, tendo aquele senhor prometido ocupar-se do assunto no sentido de suavizar a situação precária em que os operários se encontram devido à falta de transportes de cortiças para as fábricas.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — A comissão administrativa convidou os seus filiados e militantes a comparecerem na reunião extraordinária de militantes que se realiza amanhã, pelas 15 horas, na sede do Núcleo, a fim de dar cumprimento ao circular dimanado da F. J. S., e resolver outros assuntos respeitantes ao próximo congresso e de interesse para a organização juvenil.

Secção mista de Belém. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão executiva para apreciar um trabalho que vai ser apresentado à próxima conferência de militantes juvenis.

Convindam-se para este efeito, todos os militantes da secção a reunir hoje, pelas 22 horas.

Mocidade sindicalista

A inauguração duma Secção Mista em Campo de Ourique

No domingo realizou-se a inauguração da Secção Mista da Juventude Sindicalista de Campo de Ourique.

A sala onde se efectuou a sessão, encontrava-se repleta de jovens que escuraram com a maior atenção o secretário geral do Núcleo de Lisboa. Este camarada salientou qual o papel das Juventudes Sindicalistas e a missão que todos os jovens têm a desempenhar na sociedade futura. Incita todos os jovens presentes a educarem-se, pois sem educação a sociedade presente não se poderá modificar.

Seguindo no uso da palavra o delegado da Federação das Juventudes Sindicalistas, fez sentir que o organismo que representa se regosija por ver que a mocidade de facto vai compreendendo que só dentro da Juventude Sindicalista se poderá educar e conhecer os seus deveres e direitos no futuro. Apela para os jovens presentes para abandonarem as tabernas, pois só servem para os embriutecerem. Diz que a mocidade tem de se preparar para fazer frente às violências da burguesia e seus lacaios, pois os jovens trabalhadores não podem ficar de braços cruzados perante crimes tão infames como os de Oliveira e Silves. Termina por incitar todos os jovens a fazer a máxima propaganda das Juventudes, pois é tam necessária como o pão.

Foi aprovado um enérgico protesto contra os crimes dos Olivais e de Silves, e uma saudação aos presos por questões sociais.

A sessão terminou no meio de grande entusiasmo com vivas às Juventudes Sindicalistas e à organização operária.

Funcionalismo público

Para assuntos urgentes e inadiáveis, reúne hoje, pelas 17 horas, na sede, Rua do Mundo, n.º 81, 2.º, em assembleia geral, as classes do pessoal menor do Estado, assentes esses que se prendem com a necessária melhoria de situação, em face da assustadora carestia da vida.

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21,45 (9 3/4) — HOJE

XVIII sessão internacional DE LUTA GRECO-ROMANA

3 emocionantes combates-3

Manuel Gonçalves, português, contra Stoll, alemão
Massetti, italiano contra Leskinen, russo
Van Den, holandês contra Terrassier, belga

2.ª apresentação dos extraordinários pintores
LES ERNESTS

Fados — Canções — Bailados

O mais barato espectáculo De LISBOA

A revolução brasileira

O governo brasileiro isolou o Brasil

LONDRES, 18. — Um telegrama do Rio de Janeiro diz que o governo brasileiro cancelou a autorização a duas agências telegráficas americanas, para expedir e receber telegramas noticiosos, acusando-as de espalhar falsas informações sobre a revolta de S. Paulo.

As informações oficiais continuam a considerar a situação com optimismo. Se por um lado perdem pelo outro...

BERLIM, 18. — As notícias recebidas do Brasil são muito contraditórias. As informações oficiais dizem que as tropas federais ocuparam parte da cidade de S. Paulo, ao passo que telegramas particulares afirmam estar os revoltosos nos arredores de Santos, havendo recios sobre a sorte da cidade.

A gravidade da situação
MONTEVIDEO, 18. — Os passageiros recém-chegados do Brasil afirmam que a situação é extremamente grave, estando a revolução muito longe de ser sufocada, apesar da grande concentração de tropas ordenada pelo governo federal.

POR ESSE MUNDO FORA

Espanha

Unamuno e Soriano afastam-se...
PARIS, 18. — Diz-se que os professores espanhóis Unamuno e Soriano que haviam sido deportados para a ilha de Forte Ventura e recentemente abrangidos pela amnistia chegarão próximamente a Paris onde veem fixar residência.

França

Leo Claretie com a cabeça decepada
PARIS, 18. — Cerca de Rennes foi encontrado na linha férrea com a cabeça decepada o escritor Leo Claretie, primeiro marido da Madame Cailaux que se tornou célebre com o assassinio de Galmotte.

A morte do escritor apresenta-se particularmente misteriosa e a polícia iniciou já as suas investigações.

|Pela Companhia Shell|Agenda de A BATALHA

S.	7	14	25	27	ROSE	SOL
S.	7	14	25	27	Aparece	às 5,27
Q.	1	8	15	22	Desaparece	às 19,50
T.	2	9	16	23		
Q.	3	10	17	24	FABES DA LUI	
S.	4	11	18	25	L. C. dia 2	às 5,35
S.	4	11	18	25	L. C. a 9	às 11,43
S.	5	12	19	26	L. N. a 10	às 11,49
S.	5	12	19	26	L. M. a 25	às 10,35

MARÉS DE HOJE	
Préamar às 4,51 e às 5,14	
Baixamar às 10,21 e às 10,44	

ESPECTÁCULOS	
S. CARLOS—A's 21,50.—A Vinha do Sathor.	
S. LUIS—A's 21,30.—Vida Nova.	
NACIONAL—A's 21.—Os dois garotos.	
POLITEAMA—A's 21,50.—Os Campones.	
EDEN THEATRO—A's 21,45.—Ampara Passadas.	
TRINDADE—A's 21.—Alma Forte.	
COLUSEU DOS RECREIOS—A's 21,15.—Grande torneio de luta.	
CIRCO DE VARIEDADES (Feira do Parque Eduardo VII—A's 21,45 e 23.—Companhia Cardinal.	
GIL VICENTE—A's 21.—Dois Sargentes.	
OLIMPIA—A's 20,50.—Animatógrafo.	
SALAO POZ—A's 14,50 e 20,30.—Vindades.	
CHIADO TERRASSE—A's 14,30 e 20,30.—Animatógrafo.	
CONDÉS (Avenida)—Animatógrafo.	
CENTRAL (Avenida)—Animatógrafo.	
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges)—Animatógrafo.	
IDEAL (Largo)—Animatógrafo.	
CINE ESPERANÇA—Animatógrafo.	
ROSSIO (Arco Bandeira)—Animatógrafo.	
CHANTECLER (Praça dos Restauradores)—Fitas lidas.	
AVENIDA PARQUE—(Antigo Parque Mayer)—Recreios e diversões. Concertos de 8 e 10 horas.	
PROMOTORA (Largo do Calvário)—Animatógrafo.	
EDEN-CINEMA (Rua do Alívio)—Animatógrafo.	

EXPOSIÇÕES E MUSEUS	
AQUARIO VASCO DA GAMA.—Das 10h. — Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.	
ARQUEOLOGICO.—Largo do Carmo.—Todos os dias das 10 às 10.—20 centavos.	
ARTILHARIA.—Largo do Museu de Artilharia.—Todos os dias úteis, das 11 às 14.	
ANTROPOLOGICO.—GALERIA DE GEOGRAFIA.—Rua do Arco a Jesus.—Todos os dias úteis, das 10 às 10, com licença.	
COLONIAL E ETNOGRAPHICO.—Rua Eugenio dos Santos.—Aos domingos, das 10 às 10.	
ANTROPOLOGICO PORTUGUES.—Edificio do Termino, Belem.—Todos os dias úteis, das 12 às 16.	
GEOLÓGICO.—Rua do Arco a Jesus, s. Acaudenas Sciences.— Pavimento.	
JARDIM ZOOLÓGICO.—Exposição permanente.	
JOSE VICENTE BARBOSA DU BOIS—Escola Politecnica.—Quinta feira, das 12 às 16.	
NACIONAL AGRICOLA.—Tapada da Ajuda.	
MUSEIRCORDIA.—Largo de Trindade.	
Coelho.—Ultimo domingo do mês, às 15,21.	
NACIONAL DE ARTE ANTIGA.—Rua da Almeida Verde.	
NACIONAL DE COCHES.—Praça Afonso de Albuquerque.—Todos os dias úteis, das 10 às 12.	
NACIONAL DE MARINHA.—Largo da Estrela, 23.—A's terças e domingos, A's 24,30, 4,30.	
UNIVERSIDADE LIVRE.—(no jardim da Estrela).—Todos os dias, das 10 às 18 horas.	
MUSEU MUNICIPAL N.º 3 (R. da Boa Vista, 9, 1, 2).—Todas as noites, das 20 às 23 horas.	
S. PEDRO DE ALCAANTARA.—Todos os dias das 12 às 19 horas.	
POPULAR.—Rua Ivens, 63.—A mais antiga biblioteca popular portugueza.—Todos os dias úteis das 11 às 18.	

CAMBIOS				
Paíseis	Moedas	Ao par	Ontem	
			Comp.*	Venda
Alemanha	Marcos	4223	—	—
Austria...	Coronas	410,3	—	1603
Belgica...	Francos	417,8	—	4678
Espanha...	Pescetas	117,8	44753	70,80
E. U. A...	Dollars	62,14	23870	1,85
Francia...	Francos	117,8	16250	13665
Hollanda...	Florins	357,2	134500	18200
Inglaterra	Libras	4850	174800	16500
Italia...	Liras	117,8	18250	1650
Suica...	Francos	117,8	18190	6580

MOVIMENTO MARITIMO	
Vapores e destinos	Dias
«Dardo», portos do Brazil e Argentina...	30
«Gelria», portos do Brazil e Argentina...	27
«Zeelandia» Leixões Vigo Cherbourg Southampton e Amsterdam...	35
«Avons», portos do Brasil e Argentina...	26
«Bagé», Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam...	30
«Ussukuma», Southampton Rotterdam e Hamburg...	28
«Funchal», portos do Funchal...	30
«Sierra Nevada», Boulogne, Bremen juvenes, etc...	30
«Portugal», para os portos da Africa Oriental...	30

LIVRARIA RENASCENÇA	
Obras literárias, scientificas, profissionais e artisticas de autores portuguezes e estrangeiros.	
Tratados typographicos, carimbos e litteros de escripturação, mapas de escripturação, mapas de descarga de cotas e de matriculas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, juvenes, etc.	
Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escriptorio, sempre nos preços mais baixos do mercado.	
A grandiosa obra de Victor Hugo, «OS MISERAVEIS», illustrada por assinaturas, omisa e encadernada com capas espezias em 2 grandes volumes a 1000, acresentando o 3.º de porte o embalagem para a provincia.	
Sempre novos artigos e novidades literarias.	
Joaquim Cardoso	
Rua dos Poais de São Bento, 27 e 29	
LISBOA	

